

Avaliação da aprendizagem em química na percepção de alunos do Ensino Médio em escolas de Itabuna-BA

Josilâna Silva Nogueira^{*1} (PG), Antônio de Santana Santos² (PQ)

* *josilananogueira@yahoo.com.br*

1 Universidade de São Paulo

2 Universidade Estadual de Santa Cruz

Palavras-Chave: *avaliação, ensino de química.*

Introdução e metodologia

Conforme Luckesi (1999), a avaliação não se destina a um julgamento e deverá ser assumida como instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno. Para tanto, alguns métodos devem ser levados em conta em sua aplicação, e a percepção docente sobre cada um deles precisa considerar todo o envolvimento e interação dos alunos.

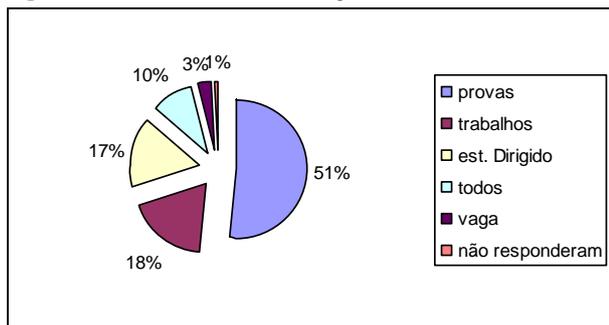
Os métodos avaliativos e suas interpretações também interferem na aceitação e gosto pela disciplina, ajudando na desmistificação da química como ciência intimamente ligada ao cotidiano. Logo, é de grande importância à identificação da opinião discente sobre as avaliações a que são submetidos e da percepção sobre a importância das mesmas, a fim de se ter subsídios no entendimento do aluno sobre o ensino e a aprendizagem, o que auxilia na elaboração de propostas para conscientização discente de ativo e construtor de seu desenvolvimento.

O trabalho teve como objetivo a investigação do método de avaliação mais aplicado e a aceitação do mesmo pelos alunos. A pesquisa foi realizada em três escolas da Rede Oficial de Ensino, na cidade de Itabuna-Bahia. Os dados foram obtidos com a aplicação de questionário contendo questões subjetivas semiestruturadas sobre a avaliação e o ensino de química. Os questionários foram aplicados em turmas aleatórias do ensino médio, tendo sido respondido um total de 115 (cento e quinze).

Resultados e Discussão

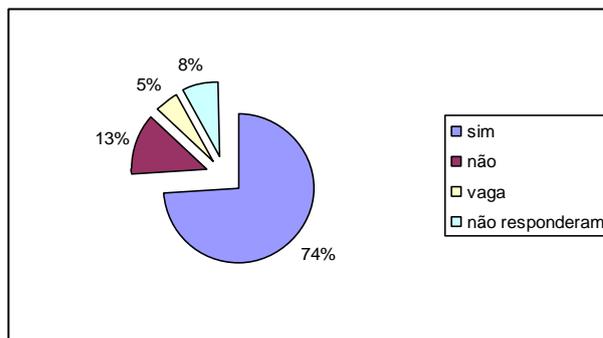
O método de avaliação encontrado como o mais aplicado foi a prova, conforme visto na figura 1.

Figura 1. Método de avaliação mais utilizado



No entender de Luckesi (1999), a prova como prática da avaliação escolar não viabiliza um processo de democratização do ensino, cabendo ao professor não utilizar resultados de provas como avaliação definitiva da situação de aprendizagem dos alunos. Apesar de tais considerações, a porcentagem de aceitação e gosto pelo método da prova, pelos alunos, foi de 74% (conforme figura 2).

Figura 2. Aceitação pelo método de avaliação mais utilizado



Ao justificarem o porquê da aceitação pelas provas, a maioria dos discentes disseram ser este bom método de medida do conhecimento dos alunos, que se trata do "método correto" e que prepara para o vestibular. Constata-se, aí, uma visão tradicional de memorização do conteúdo, e uma aceitação das provas relacionada com preocupações como o vestibular ou com a facilidade no alcance da média necessária para aprovação na disciplina.

Conclusões

Muitas são as propostas de mudanças na maneira atual de se ensinar química, visando uma ação cidadã e crítica. No entanto, percebe-se que essa ação pode estar voltada apenas para mudanças na formação e na qualificação de professores, ignorando-se os alunos, também participantes do processo. É necessário se pensar também na mudança e evolução dos discentes, que apresentaram opiniões e percepções provenientes de uma maneira ainda tradicional de pensar o ensino e sua própria aprendizagem.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 180 p.